



Translation of advance text.

The speech online:
www.bundespraesident.de

page 1 of 4

**Discurso do Presidente Federal Joachim Gauck
no Palácio Guanabara no Rio de Janeiro por ocasião
do evento de abertura do bloco dedicado à Ciência da
Temporada da Alemanha no Brasil
em 15 de maio de 2013
sobre o tema “Responsabilidade global da ciência”**

Agora já faz alguns dias que estou aqui no Brasil e estou muito impressionado – principalmente com as pessoas. Gostei da energia que reina no seu país, da sua determinação em explorar as possibilidades da globalização – o fluxo de informações, mercadorias e ideias; e do seu desejo de melhorar a vida de milhões de pessoas.

O Brasil é uma das maiores economias do mundo – como também a Alemanha. Nossos países são membros do G-20, somos atores globais. O Brasil e a Alemanha não estão unidos somente por uma parceria estratégica e por excelentes relações comerciais. O mais importante que temos em comum são os valores com os quais estamos comprometidos.

Sabemos que a liberdade também implica responsabilidade – responsabilidade para garantir que este mundo possa ser aberto, livre e pacífico; que o bem-estar possa ser assegurado e multiplicado de maneira sustentável e beneficiar todas as pessoas. É fácil falar – mas são tarefas imensas.

A humanidade está em constante crescimento, é legítimo que todos queiram participar, todos precisam de alimento e energia elétrica, todos querem ter mobilidade e consumir. A longo prazo, isso só será possível de maneira *sustentável* com transformações profundas, sobretudo tecnológicas.

Além disso, dependemos uns dos outros mais do que nunca: já não estamos em condições de assegurar o nosso bem-estar e a nossa saúde *cada um por sua conta*. Por isso a nossa responsabilidade conjunta pelo futuro implica a necessidade de cooperarmos estreitamente, não somente na política e na economia, mas também na ciência e tecnologia. E por tal motivo considero tão importante abrir a Temporada da Alemanha no Brasil não somente *uma vez* em São Paulo

com um ponto alto *cultural*, mas uma *segunda vez* aqui e agora, no diálogo com os senhores!

Estou muito impressionado de ver quantos eventos ambiciosos sobre os temas 'ciência e pesquisa' serão realizados no decorrer da Temporada – muitíssimo obrigado a todos os parceiros no Brasil e na Alemanha que os viabilizaram. É bom ver quantos pesquisadores brasileiros e alemães assumem conjuntamente a responsabilidade por um futuro melhor no nosso mundo.

Ontem, no terraço da cobertura do "Museu de Arte Moderna do Rio", pude ver com meus próprios olhos alguns dos desafios que os senhores têm de enfrentar: como melhorar as condições de vida nos bairros mais pobres da cidade? Como proporcionar a milhões de moradores desta cidade um transporte diário de A para B confiável e com o menor impacto ambiental possível? No máximo no ano que vem, durante a Copa do Mundo de futebol, a sua cidade – e todo o seu país – estará na mira dos olhares curiosos do público mundial. E, lançando o olhar mais além, sobre a baía: como preservar os ecossistemas tão importantes para homens e animais, por exemplo, este mar tão rico em espécies na porta da sua casa ou aquilo que ainda resta da Mata Atlântica?

Todas essas questões também incluem expectativas aos senhores, caros pesquisadores. Queremos que nos ajudem com ideias para fontes de energia limpas, seguras e renováveis e para uma agricultura ecologicamente responsável, para melhores terapias contra doenças, acesso a boa educação para todos e receitas inteligentes contra as tensões num mundo dos contrastes sociais e culturais. Diante de tais expectativas, alguns talvez caíam na inércia. Os senhores não – tenho certeza disso. Porque conheci o Brasil como país cheio de energia e aberto a inovações. E porque aqui estou rodeado de pessoas que encontraram sua vocação em analisar problemas e desenvolver soluções, com paixão e criatividade.

Não sou pesquisador, mas fico fascinado e admirado quando me relatam dos progressos mais recentes, na área das tecnologias eficientes em termos de recursos, dos materiais ecológicos e das energias renováveis, na reconfiguração das nossas cidades e na agricultura.

Nossos países têm o potencial de se tornarem precursores no esforço de conciliar a nossa forma de atuar na economia com a proteção do meio ambiente – e também fazer disso um modelo de sucesso econômico! E por isso vejo com bons olhos que o Brasil e a Alemanha cooperem da maneira muito intensa em questões relacionadas à sustentabilidade.

No mundo inteiro, o nome "Rio" já está associado ao clima pioneiro que reinou na grande conferência há mais de vinte anos. Foi a primeira vez que representantes de quase todos os Estados do mundo formularam conjuntamente os dois objetivos que hoje ainda precisam ser conciliados – até mesmo em condições mais difíceis: possibilitar o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, reformar a economia para torná-la sustentável.

Sei que justamente um país como o seu – com grandes desigualdades internas – sempre precisa contemplar os dois lados: as

inovações tecnológicas e também as inovações na área social e da convivência humana. Mas uma coisa ficou bem clara na cúpula subsequente no ano passado, a "Rio+20": uma "economia verde" não surge através de meras declarações ou protocolos internacionais. Ela também depende, em grande parte, de pesquisa e empresas inovadoras e de consumidores conscientes, ou seja: milhões e milhões de indivíduos que desenvolvem e contribuem com suas ideias e fazem um uso responsável da sua liberdade. As democracias são um solo especialmente fértil para isso – vamos defendê-las e aprofundá-las!

Os senhores talvez já perceberam: não me encontrarão entre os céticos, aqueles que prefeririam frear ou até mesmo retroceder o avanço científico-tecnológico. Para bilhões de pessoas neste mundo, "progresso" não significa "um elevador elétrico de janela de carro ainda mais sofisticado", mas simplesmente o acesso a uma vida um pouco melhor.

Mas os senhores me encontrarão, sim, entre aqueles que sempre alertam que o *progresso* precisa estar acompanhado da *reflexão*. Nem tudo que é possível fazer realmente deve ser feito e o progresso também não é um fim em si só. O progresso deve melhorar a vida das pessoas em etapas claras e compreensíveis.

Tanto no seu como no meu país existem vozes que chamam a atenção para os lados negativos, por exemplo, quando não é o progresso que está em jogo, mas uma concepção abstrata às vezes um tanto ingênua de progresso. Gostaria de encorajá-los, caros pesquisadores, a não esquivarem discussões desse tipo – e, apesar de todo o fascínio pelos detalhes da sua pesquisa, a nunca perderem de vista o todo. É assim que eu gostaria que uma sociedade aberta assumisse sua responsabilidade na ciência!

Minhas senhoras, meus senhores, nossos países estão unidos por uma longa história das relações científicas e da curiosidade de um pelo outro. No início do século XIX, uma estada no Brasil era quase que obrigatória para pesquisadores alemães das ciências naturais. Nos dias de hoje, porém, mal conseguimos imaginar as condições em que eles realizavam suas pesquisas – já começando pela viagem. Na época, era necessário atravessar o oceano entre os nossos países a navio!

E como não teria sido difícil para os pesquisadores transportar e preparar seus tesouros – as informações colhidas! Hoje em dia basta um clique no mouse, e quantidades imensas de dados podem ser compartilhados em frações de segundo para além de continentes e mares.

As cooperações entre instituições de pesquisa brasileiras e alemãs já estão totalmente consolidadas. Seu governo criou possibilidades de encontros que as gerações anteriores nem sonhavam ter – estou pensando no seu extenso programa "Ciência sem Fronteiras".

Do lado alemão, os intercâmbios e cooperações são fomentados principalmente pelo Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), pela Fundação Alemã de Pesquisa Científica (DFG) e pela Fundação Alexander von Humboldt. Isso possibilitou a milhares de pesquisadores brasileiros e alemães a desenvolverem seus projetos no respectivo país anfitrião. E com os resultados obtidos, alguns deles talvez também deram o passo tão importante do laboratório para a produção.

Tais cooperações são de valor inestimável para nações como as nossas, cujo futuro depende em grande parte das tecnologias inovadoras! Deram-me um exemplo bem prático: o Instituto Fraunhofer de Pesquisa Aplicada de Polímeros, de Potsdam, em cooperação com uma empresa brasileira, está desenvolvendo painéis solares aplicados em várias camadas na superfície de um material flexível acondicionado em rolos – energia solar por metro, por assim dizer. No final das contas, isso permitiria promover a educação em regiões distantes, por exemplo, gerando energia solar para notebooks através de bolsas feitas deste material.

No início, mencionei os recursos do seu país. Os recursos mais importantes são vocês, caros pesquisadores, caros estudantes! Pois o que seria dos outros recursos sem o gênio humano de pesquisa e criatividade inventiva, sem o desejo de mudar o que está diante de nós, de entender as coisas cada vez melhor e aprimorá-las cada vez mais e, sobretudo: sem a firme disposição de aprender um do outro?

O que é maravilhoso é que os recursos presentes nos nossos corações e nas nossas cabeças não *se desgastam*, mas *se multiplicam* quando os usamos e compartilhamos com outros. E então é exatamente isso que faremos agora!